**1997**

**7 for a secret never to be told**

de Wim Vandekeybus

ULTIMA VEZ/BRUXELAS/BÉLGICA

Elenco NORDINE BENCHORF JOHN CAMPBELL CARLOS DE HARO FLORES LORENZA DI CALOGERO LIEVE MEEUSSEN RASMUS OLME ORLANDO ORTEGA GONZALEZ CÉLINE PERROUD ISABELLE SCHAD Cenário WIM VANDEKEYBUS Criação de Cenários ISABELLE LHOAS CHRISTOPHE OLRY GHIGNY DE MUUR Figurinos ISABELLE LHOAS Assistente de Figurinos MANUELA LAUWERS Stage Manager CHRISTOPHE OLRY Iluminação e Direção Técnica DRIES VERCRUYSSE Engenheiro de Som LIEVEN CALLENS Máscaras MAGGY JACOT Assistente de Direção e Dramaturgista GEORG WEINAND Coreografia e Direção WIM VANDEKEYBUS - Este espetáculo tem a duração de 80min

As crendices em torno dos corvos criou a estrutura para o novo trabalho de Wim Vandekeybus. O ponto de partida desta produção do ULTIMA VEZ é uma antiga rima mágica inglesa quase esquecida, que era recitada por pessoas supersticiosas quando queriam espantar um bando de corvos, que são considerados como mensageiros do bem e do mal, da verdade e da mentira, do real e dos sonhos, de ritos misteriosos e costumes fantásticos. WIM VANDEKEYBUS é diretor, coreógrafo, ator e fotógrafo. Após trabalhar dois anos com Jan Fabre, criou sua própria estrutura de trabalho, o ULTIMA VEZ, uma Companhia com uma dúzia de jovens bailarinos e atores, além de técnicos e administradores. Em 1985 e 1986, desenvolveu sua pesquisa individual ministrando uma série de Workshops na Europa, enquanto preparava sua primeira performance WHAT THE BODY DOESN'T REMEMBER, criado em 1987, e que logo ganhou os palcos internacionais. Em 93 VANDEKEYBUS começou a ensaiar uma nova produção, HER BODY DOESN'T FIT HER SOUL, que sob vários aspectos, era uma obra admirável: pela primeira vez VANDEKEYBUS trabalhou com atores/bailarinos cegos, os quais influenciaram completamente o conteúdo de toda a produção. Depois de três anos com o mesmo elenco, sua companhia passou, para 7 FOR A SECRET NEVER TO BE TOLD, por uma radical renovação. Foram mantidos apenas dois bailarinos dos vinte e quatro do grupo anterior e escolhidos apenas sete novos, numa audição. WIM VANDEKEYBUS trata a energia de cada bailarino como uma bomba que deve explodir em cena.

a bota e a sua meia

de Herbert Achternbusch

CIA. FACE & CARRETOS/PORTO ALEGRE/RS

Elenco LÍGIA RIGO LUTTI PEREIRA Cenografia CACÁ CORRÊA Figurinos LÍGIA RIGO Assistente de Figurinos VIVIANE GIL Trilha sonora MARCELO DELACROIX Operador de Som SANDRA LOUREIRO Iluminação CARLOS AZEVEDO Dramaturgista e Assistente de Direção LISA BECKER Caracterização ELISON COUTO Contra-regra LISIANE MEDEIROS Produção Executiva DANIEL LION Direção e Tradução CAMILO DE LÉLIS - Este espetáculo tem a duração de 90min e também será apresentado no Teatro do SESC

A CIA. FACE & CARRETOS é uma das mais importantes do teatro gaúcho, e sob a direção de CAMILO DE LELIS já conquistou inúmeros prêmios e encenou grandes sucessos que foram aclamados pelo público e pela crítica especializada. A BOTA E A SUA MEIA é uma flor da dramaturgia contemporânea que com seu aroma exótico nos causa uma sensação de hipnose. O estilo deste texto de HERBERT ACHTERNBUSCH fez escola na arte de KARL VALENTIN, que maravilhosamente produziu frutos surrealistas. CAMILO DE LÉLIS lhe deu o apêndice de UMA TRAGICOMEDIA CAIPIRA, transportando a linguagem regional da Baviera para um sotaque coloquial do interior do Brasil. Um velho casal, FANNY e HERBERT, uma espécie de o Gordo e o Magro (ela é baixa e gorducha, ele é alto e esquálido), formam uma dupla que envelheceu junto, feitos um para o outro como uma bota e uma meia. O argumento da peça é quase inenarrável, absurdo, mas sua lógica cênica não carece de sentido. A obra revela uma história de amor desesperada e cômica, plena de sensibilidade e crueldade (como corresponde à existência de um casal inseparável). A montagem propicia a criação de uma ilusão ótica. Paisagens que aparecem e desaparecem, personagens que adquirem várias pernas como se fossem lagartos, corpos deformados e passagem interminável dos dias induzem uma leitura completamente estranha, dando a impressão de que o casal é um modelo para todos os casais, frente a uma dissolução dos valores e costumes criados por eles e que eles já não podem suportar.

**plešasta pevka (a cantora careca)**

*de Eugène Ionesco PRIMORSKO DRAMSKO GLEDALIŠCE NOVA GORICA/NOVA GORICA/ESLOVÊNIA*

Apoio HOTELI IGRALNICE TURIZEN NOVA GORICA/SLOVENIA

Elenco JANEZ STARINA IVO BARISIC RADOS BOLCINA ISTOK MLAKAR STANE LEBAN PETER MUSEVSKI Tradutor SRECKO FISER Cenários ALJOSA KOLENC Figurinos e Maquiagem ALAN HRANITELJ Iluminação SAMO OBLOKAR Dramaturgista e Assistente de direção MARINKA POSTRAK Direção VITO TAUFER - Este espetáculo tem a duração de 100min

Escrita em 1948, por um tipo estranho, um "cara de palhaço", lunático e empolado, A CANTORA CARECA não foi considerada inicialmente como uma obra-prima. Mas o palhaço triste não desanimou. Ele continuou: A LIÇÃO, JACQUES OU A SUBMISSÃO, AS CADEIRAS, etc..., várias obras-primas e vários fiascos. Mas os textos de IONESCO continuam resistindo. Ele não capitulou, e A CANTORA CARECA continua a ser representada no mundo inteiro e a fazer morrer de rir todas as noites, espectadores da Rússia, do Japão, da Patagônia, de Camarões e até os servo-croatas. O diretor VITO TAUFER e a dramaturgista MARINKA POŠTRAK adaptaram A CANTORA CARECA , que resultou numa produção surpreendentemente coerente, cômica do início ao fim, mas ao mesmo tempo sórdida e monstruosa em sua vigorosa e permanente atualidade. O resultado é um brilhante concerto para atores executado num cenário excepcionalmente austero, com algumas cadeiras e um pêndulo de relógio que inexoravelmente mede a passagem do tempo. TAUFER escalou atores masculinos para todos os papéis, inclusive os femininos, transformando assim o absurdo em grotesco. Os atores desempenham seus papéis com segurança e maravilhosamente bem construídos, como autênticos travestis, maliciosos e libertinos. É um espetáculo que certamente pode transformar-se num marco dos nossos tempos, pela concepção de sua direção, que situou IONESCO com firmeza no momento existencial contemporâneo, retirando a poeira de curiosidade literária que o envolve.

**a história do amor de romeu e julieta**

*Autor anônimo TRUPE ROMANÇAL DE TEATRO /RECIFE/PE*

Elenco ARAMIS TRINDADE JORGE CLÉSIO GERARDO MOURA ZULEIKA FERREIRA EDUARDO GOMES TIAGO DINES RODRIGO CAMPOS MARCELO VALENTE KARINA BUHR RENATA MATTAR FLÁVIA LACERDA LUCINHA GUERRA CYBELE JÁCOME JOELSON PAULO DE PONTES Adaptação ARIANO SUASSUNA Música RENATA MATTAR Cenário DANTAS SUASSUNA Figurinos LUCIANA BUARQUE Direção ROMERO DE ANDRADE LIMA -Este espetáculo tem a duração de 60min

A TRUPE ROMANÇAL DE TEATRO foi criada a partir do PROJETO CULTURAL PERNAMBUCO-BRASIL, idealizado pelo Secretário da Cultura de Pernambuco, ARIANO SUASSUNA em 1995. Em 1957, no Pátio do Mercado de São José, no Recife, ARIANO comprou um folheto chamado O ROMANCE DE ROMEU E JULIETA , de autor desconhecido, e relata : “eu já conhecia a peça de SHAKESPEARE e logo procurei a pequena novela de MATTEO BANDELLO na qual o Poeta Elisabetano se baseara para criar a sua obra. E que ficara curioso, porque, no folheto nordestino, a visão sob a qual se encara a história dos amantes de Verona é muito diferente da de seus antecessores. O motivo principal da diferença é que, na sociedade sertaneja contemporânea do folheto, a família era mais importante do que o indivíduo. Por isso, ao contrário de BANDELLO e de SHAKESPEARE, o poeta sertanejo não concorda com a opção de ROMEU, no momento em que este coloca seu amor acima da fidelidade familiar: ao sertanejo, isto parece uma decisão mesquinha e egoísta. ROMEU infringe ainda um código de honra da comunidade do Poeta ao não cumprir a palavra, o juramento feito ao pai, de vingar a morte da mãe (episódio, aliás, que só existe no folheto). Essa 'traição', desgosta a tal ponto o poeta, que ele afirma não gostar da história de ROMEU”. O diretor ROMERO DE ANDRADE LIMA iniciou seu trabalho com teatro tentando juntar a linguagem das artes plásticas com a representação cênica. Dirigiu os espetáculos FIGURAL e BRINCANTE de ANTONIO CARLOS NÓBREGA, e fez os figurinos e objetos de cena da peça A VIDA É SONHO, dirigida por GABRIEL VILLELA.

**a morte e a donzela**

*de Ariel Dorfman TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ/PORTO ALEGRE/RS*

Elenco PAULO FLORES TÂNIA FARIAS JULIO SARAIVA Música ROGÉRIO LAUDA Transcrição do processo de pesquisa BEATRIZ BRITO Instalações cênicas GUSTAVO NAKLE ISABELA LACERDA PAULO FERREIRA TANIA FARIAS PAULO FLORES JULIO SARAIVA Iluminação SANDRO MARQUES Sonoplastia ALEXANDRE GARCIA Contra-regra GRAZIELA GALLICHIO ROteiro, encenação, cenografia, figurinos e adereços CRIAÇÃO COLETIVA - Este espetáculo tem a duração de 110min

Através da montagem de A MORTE E A DONZELA a TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ investiga a natureza da atuação teatral e da relação ator/espectador, explorando novas formas de expressão, baseadas na improvisação e na visão do ator como atuador e co-criador da encenação. O texto coloca em cena três personagens cuja ligação é a repressão política e a tortura: GERARDO ESCOBAR, advogado, sofre um acidente de menor importância em uma rodovia e é resgatado por um homem, DOUTOR ROBERTO MIRANDA, que amavelmente o leva de volta para casa. Sua mulher, PAULINA SALAS, acredita reconhecer no bom samaritano o torturador que a violentou quando, há mais de uma década, a prenderam por atividades de oposição ao regime ditatorial vigente. Ela seqüestra o presumido culpado e decide julgá-lo por sua conta. Entre diversos projetos, a TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ realizou inúmeros espetáculos, em que se destacam AS DOMÉSTICAS, adaptação de AS CRIADAS de JEAN GENET, FIM DE PARTIDA de SAMUEL BECKETT, OSTAL (criação coletiva), ANTÍGONA de SÓFOCLES e MISSA PARA ATORES E PÚBLICO SOBRE A PAIXÃO E O NASCIMENTO DO DOUTOR FAUSTO DE ACORDO COM O ESPÍRITO DE NOSSO TEMPO, baseado em FAUSTO de GOETHE

**arthur de faria convida léo masliah**

*PRODUTORES ASSOCIADOS / PORTO ALEGRE/RS*

BANDA LOS ENERGÓMENOS Bateria GUSTAVO ETCHENIQUE Baixo acústico POPO ROMANO Guitarra NICOLA MORA BANDA ARTHUR DE FARIA Baixo acústico CLÓVIS BOCA FREIRE Bateria e latofone GUENTHER ANDREAS Pandeiro e percussão GIOVANNI BERTI Sax alto SERGIO KARAM Trombone JÚLIO CÉSAR RIZZO Guitarra e bandolim MARCÃO ACOSTA Fagote, latofone temperado e direção musical FÁBIO MENTZ Produção LUIZ PAULO FEDRIZZI - Este espetáculo tem a duração de 90min

O músico gaúcho ARTHUR DE FARIA e o poeta uruguaio LÉO MASLIAH já são velhos conhecidos. LÉO MASLIAH foi apresentado ao público gaúcho quando suas canções fizeram parte do espetáculo UM ESTRANHO SENHOR: MASLIAH, dirigido por LUCIANO ALABARSE, há alguns anos atrás, e que teve a direção musical de ARTHUR DE FARIA. LÉO veio assistir, gostou do que viu e ouviu, e hoje é um músico com livre trânsito entre nós.

Talentos reconhecidos, ARTHUR partiu para gravar uma canção de LÉO em seu primeiro CD - MÚSICA PRA GENTE GRANDE - e o primeiro encontro ao vivo dos dois aconteceu no Teatro Solis, em Montevideo, quando LÉO participou de seu show cantando composições de ARTHUR.

Agora, ARTHUR DE FARIA recebe LÉO MASLIAH Y SUS ENERGÚMENOS, num show antológico de dois artistas provocadores, irônicos e bem-humorados do MERCOSUL, com suas excelentes bandas que, pela primeira vez, dividirão um palco brasileiro.

**bandoneon**

Referência ao poema de Mário Benedetti

*DENIZE BARELLA/PORTO ALEGRE/RS*

Bailarinas e colaboradoras coreográficas ANGELA SPIAZZI CIBELE SASTRE SUZANA SHOELLKOPF Atriz convidada MIRNA SPRITZER Trilha musical CARINA DONIDA Música incidental FUMANDO ESPERO Operação de som CLARICE CHWARTZMANN Operação de luz JORGE RODRIGUES Microfone de lapela PAULÃO Direção geral DENIZE BARELLA - Este espetáculo tem a duração de 10min

BANDONEON é um evento teatral/coreográfico onde três bailarinas e uma atriz estão em cena, dançando a linha tênue entre a irreverência e a dramaticidade humana.

Encontros, desencontros e solidão, reforçando o que o homem contemporâneo traz de conflito neste final de século, onde tudo é fragmento, individualismo e medo absoluto de ser “uma pessoa tango", nestes tempos de salsa e merengue.

O tango FUMANDO ESPERO é recriado especialmente para este trabalho, dando uma característica dramática, intensa e com um fole de bandoneon e um piano tão grandiosos, que tocam diretamente a nossa alma.

**big bang**

*PHOENIX/PORTO ALEGRE/RS*

Elenco ALINE KARPINSKI ANDRÉ MORO EDISON GARCIA ELIS SOUZA MARCELO LOMANDO NILTON GAFFREE SILVANA FUHRMANN TATIANA MISSEL RONALDO SILVEIRA VANESSA GARCIA Figurinista MARCELO BENJCHAYA Iluminação FABIANO CARNEIRO Sonorização MARCOS VAZ Preparação Física SABINE PIMENTEL Professor Moderno e Clássico e Concepção Coreográfica EDISON GARCIA - Este espetáculo tem a duração de 60min

BIG BANG, a nova obra coreográfica de EDISON GARCIA, parte do tema da explosão do universo, para retratar o interior do ser humano, reunindo no palco o movimento, o impulso, o choque, traduzido de forma única pela magia do corpo em ação. Os bailarinos fazem do palco um espaço para retratar um universo que está - ao mesmo tempo - fora e dentro do homem. Preparo físico, a busca da técnica e a doação pessoal de cada bailarino concretizam a execução de uma obra com aprimorada técnica, força física e veracidade emocional, resultando no palco a "explosão" que a todo instante pode ocorrer em cada ser. Os movimentos são realizados na cadência de uma trilha composta por STRAVINSKI, ERIC SERRA e PHILLIP GLASS. Este espetáculo teve sua estréia em Buenos Aires, no Teatro San Martin. Em apenas uma apresentação, mais de 1.500 pessoas aplaudiram em cena aberta e ovacionaram o trabalho. Segundo Eduardo Vincent, de La Nación, de Buenos Aires, “o BALLET PHÖENIX está constituído por bailarinos de grande força física. A plenitude física dos artistas se expressa com total liberdade em BIG BANG, um ballet onde tem oportunidade de saltar, correr, e até amar-se de maneira selvagem e brutal". EDISON GARCIA participou dos festivais de dança de Joinville/SC, Danza Libre/Argentina, Encontros de Dança do Conesul e vários outros, tendo recebido premiações como Açorianos de Melhor Coreógrafo e Melhor Espetáculo para inúmeros de seus trabalhos.

**circlesongs**

*BALLET SAL DA TERRA / PORTO ALEGRE/RS*

Elenco CLÁUDIO ALVES ÊNIO MAINARDI MÁRCIA MUNHOZ ROSSANA SCORZA SIMONE GEREMIA Música CIRCLESONGS de BOBBY MACFERRIN Coreografia FRANCISCO PIMENTEL IVAN MOTTA - Este espetáculo tem a duração de 10min

O SBALLET SAL DA TERRA, companhia de dança contemporânea, surgiu em 1992 com o objetivo de manter um fator constante de desenvolvimento cultural, zelando pela evolução de artistas da dança, fomentando a integração destes em função do resultado artístico de qualidade. Desta forma, a companhia fundamenta seu trabalho hoje, com um elenco de oito bailarinos, três coreógrafos e a Maitresse JANE BLAUTH, com passagem pelo LOS ANGELES OPERA MORELLI e AMERICAN CONCERT BALLET, entre outros. Ministrou aulas a estrelas nacionais e internacionais, tais como MÁRCIA HAYDEE, RICHARD CRAGUN, FERNANDO BUJONES, NATÁLIA MAKAROVA e JEAN YVES LEARMAU. Os trabalhos coreográficos do grupo são assinados por IVAN MOTTA, FRANCISCO PIMENTEL e GERSON BERR. A coreografia CIRCLESONGS, que leva o mesmo título dos ciclos de composições para solista e coro misto executados à capela', evocativa de sons tribais afro-caribenhos, é um jogo de combinações entre estilos de danças tão distintas como o Jazz e o Clássico, e que se pretendem complementares.

**corpus**

*TRANSFORMA CIA. DE DANÇA PORTO ALEGRE/RS*

Elenco ALDO GONÇALVES CAMILA DUARTE CAROLINE DANNI CAROLINE MAMMARELLA CINTIA RODRIGUES JULIANA MORESCHI MAKSSA GODINHO MARCELA REICHELT PAULO GUIMARÃES SOMMER SILVEIRA THAÍS COELHO Mestre de Clássico FERNANDO PALAU Mestre de Jazz SUZANA D'AVILA Coreógrafos FERNANDO PALAU JUSSARA MIRANDA SUZANA D'AVILA Iluminação MAURICIO MOURA Cenografia ARNO LUDWIG JÚNIOR Figurino SILVIA ZART Ensaiadores FERNANDO PALAU CRISTIANE NUNES Produção e Divulgação ALQUIMIA PRODUTORA Direção Artística FERNANDO PALAU Direção de Cena RICARDO LEON Direção Geral SUZANA D'AVILA - Este espetáculo tem a duração de 60min

CORPUS é o resultado e a celebração dos 10 anos de trajetória do TRANSFORMA CIA. DE DANÇA, que busca cada vez mais o aprimoramento técnico e artístico de todos os seus integrantes. O espetáculo divide-se em três partes: CONCRETA, CONCEPTION e ENVELOPE DE MINHA ALMA. O quadro que leva o título CONCRETA fala das tensões da grande cidade e do cotidiano como uma forma de aprisionamento, tendo sido coreografado por JUSSARA MIRANDA. A segunda parte traz CONCEPTION, coreografia de FERNANDO PALAU, que traz ao palco o nascimento como um símbolo, não só da criação de uma nova vida, mas também das inovações em termos de idéias. Segue ENVELOPE DE MINHA ALMA, de SUZANA D’ÁVILA, que procura expressar os sentimentos internos, ao mesmo tempo em que critica comicamente o culto ao corpo. SUZANA comenta que: "a companhia busca uma linguagem mais popular, direcionada a todo o tipo de público”. Na sua opinião, “ainda é necessário criar o hábito de assistir espetáculos de dança”. Por isso, considera importante que os grupos busquem uma maior aproximação com as pessoas que ainda não têm uma informação extensa sobre esse tipo de arte.

**crime perfeito**

de Alzira Andrade e Mauro Toledo Filho

*ENERGIA E. EMPREENDIMENTOS CULTURAIS/ SÃO PAULO/SP*

Elenco DENISE DEL VECCHIO Cenografia RENATO SCRIPILLITI FIgurino MARCOS LÁZARO Iluminação ROBERTO VIGNATI Técnico de Luz NEY BONFANTE Preparação corporal NEIDE NEVES Trilha sonora ROBERTO VIGNATI ANDRÉ FRATESCHI Produção executiva MARIA CLARA FERNANDES MAURO TOLEDO FILHO Direção de Produção ALZIRA ANDRADE Administração ANDRÉ FRATESCHI Assistente de Direção DANIELA DE VECCHI Direção ROBERTO VIGNATI - Este espetáculo tem a duração de 75min

O espetáculo CRIME PERFEITO é uma visita bemhumorada à realidade política e social brasileira. É um monólogo interpretado pela atriz DENISE DEL VECCHIO que, de uma só vez, enfrenta dois novos desafios: fazer o primeiro trabalho solo e mostrar sua veia cômica, uma contraposição aos seus trabalhos anteriores, marcados por personagens dramáticas. O foco principal de CRIME PERFEITO é. segundo ROBERTO VIGNATI, seu diretor, aparentemente simples: um casal em crise após mais de 20 anos de casamento. VIVIAN DAMASCENO, a personagem principal, é uma mulher extremamente dedicada ao marido, um político inescrupuloso que conseguiu um cargo em um ministério utilizando métodos ilícitos. A transformação na vida da personagem ocorre quando o marido a convida para jantar na casa de praia. VIVIAN sofre um acidente na estrada e começa a desconfiar que tudo não passou de um atentado planejado por ele. Aos poucos, vai descobrindo detalhes que fundamentam suas suspeitas. O espetáculo dirigido por ROBERTO VIGNATI, diretor reconhecido por sua direção em espetáculos como BENT e BELLA CIAO entre tantos outros, tem ritmo inesperado para um monólogo, sabendo extrair todo o humor e potencial do texto.

**(bruno kiefer)**

**do amor de dante por beatriz**

*Poemas de Dante Alighieri ANDARILHA ASSESSORIA E PRODUÇÃO CULTURAL/SÃO PAULO/SP*

Elenco CELSO FRATESCHI Cenografia/Figurino/Programação Visual NAUM ALVES DE SOUZA Iluminação WAGNER FREIRE Música Original LUIS GUSTAVO PETRI Preparação Corporal VIVIEN BUCKUP Adereços e Esculturas BETO DE SOUZA Operadora de Luz e Som CLAUDIA LIZZARDO Administração ANDRÉ FRATESCHI Assistência de Produção EUGENIO LA SALVIA Produção Executiva ANDREA GALASSO Direção de Produção ANDRÉA GALASSO CELSO FRATESCHI Assistência de Direção ANGELO BRANDINI Roteiro e Direção Geral ELIAS ANDREATO - Este espetáculo tem a duração de 50min

DO AMOR DE DANTE POR BEATRIZ é o terceiro monólogo do ator CELSO FRATESCHI. O primeiro foi HORÁCIO, dirigido por MÁRCIO AURÉLIO em 1988, que lhe rendeu o prêmio Shell de interpretação. Seis anos depois, encenou um texto de sua autoria, DIANA. Desta vez, FRATESCHI interpreta DANTE ALIGHIERI num texto baseado principalmente em VIDA NOVA, obra escrita pelo poeta italiano por volta de 1292, e na DIVINA COMÉDIA. Segundo FRATESCHI, "é sobre o amor o nosso espetáculo. O amor no seu sentido trágico e sublime. O amor dantesco, espelho da perfeição onde sentimento e paixão se apuram. O amor que amplia a nossa capacidade de amar, fonte geradora da vida, da transformação e da sublimação, que revela e destrói preconceitos e seitas. Nele estão nossas razões e nossos porquês. Hoje vivemos o limite da nossa despersonalização. DO AMOR DE DANTE POR BEATRIZ é, para nós, um antídoto a essa desumanização".

Reconhecido e lembrado por seu trabalho no palco, o diretor ELIAS ANDREATO atuou em espetáculos como A GAIVOTA, ESTA NOITE CHOVEU PRATA, SOLO MIO, ÉDIPO REI e VAN GOGH, que lhe rendeu os Prêmios Shell e Apetesp de melhor ator em 1993. Entre seus trabalhos de direção estão as peças ARTE OCULTA, TANTA, ÁULIS e COMPLEXO DE DORIS DAY.

**(alvaro moreyra)**

**eva en america**

De Christine Specht e José Assad

*LOS FUNAMBULOS/BOGOTÁ/ COLOMBIA*

Elenco CHRISTINE SPECHT JUAN CARLOS MUÑOZ ARMANDO ROLDÁN ORLANDO MUÑOZ Coreografia ARMANDO ROLDÁN Direção Musical JUAN CARLOS MUÑOZ Iluminação PARMENIO RINCÓN Produção ORLANDO MUÑOZ Assistente de direção ANGÉLICA SANCHEZ Direção JOSÉ ASSAD Direção geral CHRISTINE SPECHT - Este espetáculo tem a duração de 70min

EVA EN AMERICA OU TRAVESIA EN TIEMPO DE TANGO é a história de uma imigrante alemã, filha de uma família nazista, que se enamora de um judeu, com o qual pretende fugir do III Reich. Na fuga, seu noivo é capturado e ela tem de escapar sozinha. O destino a traz a Colômbia, onde no decorrer de sua vida trava lutas intermináveis com os fantasmas do seu passado e a realidade imposta por seu destino. EVA é uma mulher como qualquer outra, que encarna todas as raças e todas as épocas. Seu desejo vital mais premente é amar e ser amada. A montagem integra a dança, a música e o canto, que são executados ao vivo e, somados à grande atuação, conseguem imprimir dinamismo à obra, levando-nos ao teatro total. Sem cenários, utiliza apenas um piano, uma maleta e um baú que se convertem em objetos que abrem as portas à narração de EVA. Dali saem todas as recordações da personagem. A música atua como um dos fios condutores da obra, fazendo o espectador transitar pela Alemanha da época, evocada pelas canções de BRECHT, para logo transportá-lo à Colômbia, marcada por tangos e boleros. O grupo LOS FUNAMBULOS é uma Companhia Colombo-Suiça fundada nos anos 80 em Zurique por CHRISTINE SPECHT e ORLANDO MUÑOZ. São subsidiados pela entidade Suíça para a cultura - PRO HELVETIA - e realizaram produções e turnês na Colômbia. Com a UNICEF da Suíça fazem turnês anuais naquele país, com o objetivo de manter os laços com a Europa.

**(renascença)**

**fragmentos de um tempo & quar-quinteto**

*PHÖENIX/PORTO ALEGRE/RS*

Elenco ALINE KARPINSKI ANDRÉ MORO EDISON GARCIA ELIS SOUZA MARCELO LOMANDO NILTON GRAFFÉE RONALDO SILVEIRA SILVANA FUHRMANN TATI MISSEL VANESSA GARCIA Iluminação FABIANO CARNEIRO Sonorização MARCOS VAZ Preparação física SABINE PIMENTEL Figurinos e concepção coreográfica EDISON GARCIA - Este espetáculo tem a duração de 50min

Este trabalho é formado por coreografias de conjunto, solos e duos, que mesclam a Dança Moderna com a Contemporânea, uma linha que já vem sendo pesquisada por este grupo nos últimos anos.

Estas coreografias tratam de realidades emocionais, sem uma interligação, que mostram uma movimentação despojada, sem perder a unidade que a dança proporciona. Falam de amor, de ansiedade ou simplesmente de formas estéticas.

A unidade do trabalho é dada pelos gestos, palavras e sons que interligados corporificam a proposta sublinhada pelas músicas de GEORGE WINSTON, CETU JAVU E SAKAMOTO.

**(dc navegantes)**

**glória mundi show**

*de Élcio Rossini*

*NÚCLEO DE ARTISTAS ASSOCIADOS/ PORTO ALEGRE/RS*

Elenco VIVEANE NARVAEZ KAREN RADDE TATIANA CARDOSO CICA RECKZIEGEL JOÃO THOMSEN GUSTAVO FINKLER JORGE CARDOSO Elenco de Apoio CARLA CASSAPO TATIANA SILVEIRA LUIS FERNANDO MESSIAS FABIANE ALVES CÍCERO DOS SANTOS Figurino ROSÂNGELA CORTINHAS Iluminação MAURÍCIO MOURA Cenografia ELAINE TEDESCO ÉLCIO ROSSINI Direção musical GUSTAVO FINKLER Assistência de direção LAURO RAMALHO Direção ÉLCIO ROSSINI - Este espetáculo tem a duração de 60min

Um grupo de atores e músicos irrompe o espaço com seus instrumentos e coloridos estandartes, indicando aos espectadores onde a troupe de artistas apresentará suas diversas atrações como: A MENOR MULHER DO MUNDO, com seus 60cm de altura, CHANA E MONGA, o elo perdido entre o homem e o macaco, AS IRMÃS RECENCLEIN, AS LAGARTAS AMESTRADAS, A ENGOLIDORA DE VÉUS, A DANÇA ORIENTAL e WOOD E EDNA, mestres do ilusionismo. GLORIA MUNDI SHOW é um acontecimento teatral que reúne atrações musicais, truques, curiosidades, jogos e brincadeiras. Este projeto surpreende os espectadores sem exigir deles julgamento ou noções de códigos teatrais. O trabalho utiliza-se de uma linguagem capaz de comunicar-se com diferentes faixas etárias, e é formado por 10 atrações diferentes. Élcio Rossini é licenciado em Educação Artística pela UFRGS. Desenvolve intensa atividade na área de Artes Plásticas, concomitantemente com sua carreira como ator e diretor teatral. Como ator destacou-se em espetáculos como O ACRE VAI À RÚSSIA, de MIMA LUNARDI; A AURORA DA MINHA VIDA, de NAUM ALVES DE SOUZA sob direção de IRENE BRIETZKE, com quem também fez PARENTES ENTRE PARENTESES, de FLÁVIO DE SOUZA. É reconhecido como roteirista e diretor, tendo, nestas áreas realizado PASSAGEM PARA JAVA, BUFET GLÓRIA, A MALDIÇÃO DO CASTELO, PARQUE EXTREMO DE DIVERSÕES, A CASA DO RESPEITÁVEL SENHOR ZU e 0 EXTRAORDINÁRIO TEATRO DE CURIOSIDADES DA FAMÍLIA MARKS.

**(iguatemi)**

**hannah schygulla chante Jean-marie sénia**

*ALDO MIGUEL GROMPONE/ ROMA/ITALIA*

Intérprete HANNAH SCHYGULLA Música JEAN-MARIE SÉNIA Textos RAINER WERNER FASSBINDER JEAN CLAUDE CARRIERE PETER HANDKE HEINER MÜLLER e outros Som JEROME VICAT-BLANC Iluminação BENOIT THERON Este espetáculo tem a colaboração artística de CLAUDE STRATZ

Sedutora perversa, ela nos fascinou encarnando LILI MARLENE (que quer queiram ou não, não enganou ninguém: era, indubitavelmente, de Dietrich a referência). Quinze anos depois ela, reaparece como ninguém a imaginava: cantando, interpretando as letras das músicas, brincando com elas, como se estivesse interpretando pequenos esquetes, amando-as a ponto de decorá-las.

Não podemos deixar de assinalar que a atriz, neste recital, reaproximou-se do seu inesquecível Pigmalião: RAINER WERNER FASSBINDER. A dor, o lamento em estado puro. Mas, ela também revela um jardim secreto: JEAN CLAUDE CARRIÈRE, HEINER MÜLLER, PETER HANDKE, ERICH MÜHSAM, JULES SUPERVIELLE, JEAN RICHEPIN, CHARLES BAUDELAIRE...

O que seriam delas, em cena, as palavras destes poetas, sem a música? Elas necessitam da melodia, das melodias que surgem como uma continuação do trabalho: ocultas, claras, apaixonadas.

HANNAH SCHYGULLA encontrou em JEAN-MARIE SÉNIA o indispensável timoneiro sem o qual as palavras que ela ama permaneceriam como arquivo morto. E eis que ela nos diz, nos canta: eu sou o que sou, eu sou como sou.

Nós não nos enganamos mais: é LILI MARLENE que ressurge, amadurecida, pensativa, sonhadora. Em quatro palavras: uma outra HANNAH SCHYGULLA.

**(theatro são pedro)**

**hibrid**

*de Joan Grau*

*SÈMOLA TEATRE S. L./VIC (OSONA)/ESPANHA*

Elenco MONTSE AGUILAR JOSEPA SOLÀ CARLES PUJOLS ROSA GALBANY JOAN GRAU JOAN ROURA lluminação JORDI ARBOIX Cenário TALLERS PASCUALIN & SÈMOLA TEATRE Figurino SEMOLA TEATRE Música RAMÓN FERRER & SÈMOLA TEATRE Direção JOAN GRAU - Este espetáculo tem a duração de 60min

O SÈMOLA TEATRE, em 1988 realizou IN CONCERT, um espetáculo impactante, onde se conjugavam elementos atraentes: a música clássica, o fogo, numerosos efeitos visuais e a plasticidade das imagens. Agora, com HIBRID, O SÈMOLA TEATRE alcança uma indiscutível maturidade com um espetáculo não menos arriscado que o anterior, e do qual conserva alguns elementos: concebido em seqüências ou esquetes, utiliza o humor como principal meio de comunicação. O título deste espetáculo fala claramente do quanto se avançou desde o conceito tradicional de mímica e do quanto esta foi enriquecida com a contribuição de elementos diversos e distantes entre si. Há uma cenografia inquietante e sinistra, como as vísceras de uma cidade desfeita; um jogo contínuo de efeitos com o motivo dominante da água; interpretações próximas da dança e da acrobacia; uma intervenção musical envolvente, que vai do harmônico ao caótico e ensurdecedor. Com todos este elementos ergue-se HIBRID como um deslumbrante edifício de mágica beleza visual. O diretor e roteirista JOAN GRAU imaginou uma encenação que agride seus intérpretes, mas não o público. HIBRID usa chão de terra, esteiras rolantes, milhares de litros de água, explosões de pólvora, fogos de artifício. Tudo isto para falar, de forma amarga e cética, das relações familiares. Há cenas magníficas: a mulher que escala um enforcado, a gorda que dança empanturrando-se de chocolate, o casal que janta sob uma banheira que os ensopa. A fúria de HIBRID e a força do elenco entusiasmam a plateia.

Apoio MINISTERIO DE CULTURA / GENERALITAT DE CATALUNYA / C.O.P.E.C./ LUFTHANSA.

**(salão de atos da UFRGS)**

**horácio**

de Heiner Müller

*ANDARILHA ASSESSORIA E PRODUÇÃO CULTURAL SÃO PAULO/SP*

Elenco CELSO FRATESCHI Figurino EDITH SIQUEIRA Máscara HELÔ CARDOSO Produção executiva ANDREA GALASSO Direção CELSO FRATESCHI - Este espetáculo tem a duração de 45min

HORÁCIO é um monólogo no qual o ator narra a trajetória do herói romano que, ao comemorar a vitória de Roma sobre a cidade de Alba (no caso uma vitória pessoal, uma vez que foi por suas mãos conquistada), desentendese com a sua irmã, noiva de um albano morto. Furioso com a tristeza da irmã e tomado pela glória, acaba por matá-la. A partir daí, desenrola-se toda a narrativa que focaliza as dúvidas dos romanos: HORÁCIO é um herói por vencer um duelo por Roma, ou um assassino por matar sua irmã? CELSO FRATESCHI é ator, diretor, autor e professor de Interpretação. Foi Secretário de Educação Cultura e Esporte do Município de Santo André. Iniciou sua carreira no Teatro de Arena de São Paulo em 1970, onde atuou em espetáculos como ARENA CONTA ZUMBI, com direção de AUGUSTO BOAL. Recebeu o prêmio Mambembe em 1978 pelo espetáculo de sua autoria OS IMIGRANTES. Foi HAMLET em 1984 e em 1988 recebeu o prêmio Shell de Melhor Ator por sua atuação em HORÁCIO. Foi protagonista do espetáculo TAMARA, direção de ROBERTO LAGE. Adaptou e dirigiu ÁULIS, de EURÍPEDES, que recebeu o prêmio APETESP de Melhor Espetáculo de 1993. Dirigiu o espetáculo AS GUERREIRAS DO AMOR, de DOMINGOS DE OLIVEIRA. Em 96 estreou no monólogo DO AMOR DE DANTE POR BEATRIZ, com direção de ELIAS ANDREATO e em 1997 foi convidado a atuar no espetáculo PARA SEMPRE, ao lado de PAULO AUTRAN, com direção de VIVIEN BUCKUP. Em TV, sua mais recente atuação foi na minissérie MEMORIAL DE MARIA MOURA, da Rede Globo.

**(usina do gasômetro)**

**ich, feuerbach**

de Tankred Dort

*REVEL ASSESSORIA & ARTE/PORTO ALEGRE/RS*

Elenco LEVERDÓGIL DE FREITAS Figurino LEVERDÓGIL DE FREITAS inspirado por LIGIA RIGO Iluminação/Produção executiva/Adereços LEVERDOGIL DE FREITAS Operação de Luz EDUARDO KRAMER Assessoramento psicológico DRA. MARIA ADRIANA VERONESE Direção e Adaptação para monólogo LEVERDÓGIL DE FREITAS - Este espetácuTo tem a duração de 55min e também será apresentado no Lindóia Shopping Center

ICH, FEUERBACH é um drama psicológico escrito por um dos mais fecundos dramaturgos alemães da atualidade - TANKRED DORST - e é uma profunda reflexão sobre o próprio teatro e a arte de representar e, por tabela, da própria condição humana.

A peça se constitui num verdadeiro desafio para o ator, já que o personagem expõe as misérias, ilusões e perigos de uma vocação, que quando se abraça de verdade, exige o risco da própria vida. É uma profunda indagação sobre a arte teatral e o risco que o ator corre de perder os limites de sua própria realidade, até o extremo de ‘atuar' inclusive suas mais profundas experiências de vida.

LEVERDÓGIL DE FREITAS é ator profissional há 16 anos, tendo atuado em vários espetáculos e filmes, recebendo cinco prêmios por suas atuações.

Em março passado, durante a 2a SEMANA DE PORTO ALEGRE EM BUENOS AIRES, o espetáculo foi aclamado pela crítica portenha. ANA DURÁN, do jornal LA NACIÓN diz que “são vários os méritos de LEVERDÓGIL DE FREITAS: a reivindicação do talento acima da estética corporal, a sustentação de um palco despojado somente com a presença da palavra, o histrionismo e a perfeita dicção, provocando uma emoção no espectador que se traduz em silêncios quase místicos e em aplausos estridentes".

Na semana de 29 de junho a 10 de julho participou do 7° CONCURSO NACIONAL DE MONÓLOGOS ANA MARIA RÊGO, em Teresina, Piauí, onde foi vencedor em duas categorias: Melhor Ator e Melhor Espetáculo.

**(sala qorpo santo)**

**juego de damas crueles**

*de Alejandro Tantanián*

*LA CABALLERIZA/MONTEVIDEO/URUGUAY*

Elenco VERÓNICA PERROTTA JENNY GOLDSTEIN MARÍA ELENA PÉREZ EDISON GARRONE ATILIO LEYTES NICOLÁS BECERRA CÉSAR TRONCOSO GABRIEL MACCIÓ GRISEL BELOQUI Espaço cênico/figurino/maquiagem ISMAEL MORENO Pinturas de Murais VIRGINIA PATRONE ÁLVARO PEMPER Música original SYLVIA MEYER Iluminação WALDO LEON Assessoria coreográfica FLORENCIA VARELA Operadores CLAUDIA TANCREDI Produção executiva e divulgação GABRIELA SIMONE Assistência de direção MARIANELA MORENA Direção geral MARIANA PERCOVICH - Este espetáculo tem a duração de 75min

Co-produção do MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA

JUEGO DE DAMAS CRUELES foi escrita em 1995 pelo argentino ALEJANDRO TANTANIÁN , integrante do grupo EL PERIFÉRICO DE OBJETOS. Num mundo onde o feminino e o masculino são postos em jogo, irmãos e irmãs narram a história familiar, para a qual: “uma ferida é o começo, uma ferida púrpura e complicada, sempre aberta”, a ferida do pai, que JULIANA acredita ver em todos os espelhos, que LEOPOLDA busca incansavelmente e que ULRICA tenta vingar, como herdeira da tradição paterna. MARIANA PERCOVICH, a diretora do espetáculo, especializou-se na realização de espetáculos em espaços não-convencionais. TE CASARÁS EN AMÉRICA, um monólogo sobre relatos de imigrantes estreado numa antiga sinagoga e posteriormente apresentado com êxito no exterior, obteve o reconhecimento da crítica uruguaia e internacional, e apresentou-se recentemente em Porto Alegre, na 1a MOSTRA DE TEATRO URUGUAIO. JUEGO DE DAMAS CRUELES se revela ante a pluralidade homogênea e vence com sua singularidade.

**(palácio provincial)**

**la desgracia ou truco gallo por turno**

*LA PISTA 4 BUENOS/AIRES/ARGENTINA*

Elenco GABRIEL CORREA EDGARDO CARDOZO LUIS HERRERA Realização e assessoramento cenográfico RAÚL “PÁJARO” GÓMEZ Assistente de cenografia MIRIAM PEREIRA Fotos CARLOS FURMAN Direção musical EDGARDO CARDOZO Direção de atores LUIS ZIEMBROSKI O texto, encenação e realização das diferentes necessidades deste espetáculo surgiram do processo de experimentação e laboratório do LA PISTA 4 - Este espetáculo tem a duração de 75min

LA DESGRACIA é a história de dois músicos, que convivem num mesmo espaço. Um é O CANTOR e o outro () GUITARRISTA. Surge a oportunidade de se apresentarem no rádio. A ansiedade é absoluta, transcender os limites do bairro, ganhar fama em toda a cidade. O fracasso deste intento, confirma as diferenças. O confronto é inevitável. Os dois regressam, mas para onde ir? Há um outro personagem, EL VIEJA, dono de uma aparente memória familiar comum, como uma mãe que intui o conflito, que os recebe e os alimenta de recordações. Como dois adversários, CANTOR e GUITARRISTA se enfrentam num duelo musical. Ambos morrem e EL VIEJA sobrevive somente para contar a história.

Com sua particular forma de produção, em que as obras são produtos de um trabalho de experimentação e laboratório, LA PISTA 4, reconhecido grupo argentino traz seu novo espetáculo, LA DESGRACIA. A obra não propõe um argumento linear, mas sim uma série de indícios como um quebra-cabeças e cada espectador deverá armá-los de acordo com sua própria sensibilidade.

Além da guitarra e da voz, foram construídas duas máquinas musicais: uma mesa com pé de máquina de costura, a qual se acrescentou um fole e teclados de acordeon; e um guarda-roupas preparado com caixas de ressonância e cordas de piano e contrabaixo. Ambas são executadas durante o espetáculo.

LA DESGRACIA é um verdadeiro deleite para os sentidos.

**(carlos carvalho)**

**L.O.V.E.**

Baseado em sonetos de William Shakespeare

VOLCANO THEATRE SWANSEA/INGLATERRA

Elenco PAUL DAVIES JAMES HEWISON FERN SMITH Iluminação e cenários ANDREW JONES Adaptação e direção NIGEL CHARNOCK - Este espetáculo tem a duração de 75min

L.O.V.E. é um manifesto da paixão, espírito, desespero e desejo. Os 154 poemas de SHAKESPEARE estão envolvidos em mistérios, segredos e controvérsias. O espetáculo explora estes temas presentes em seus poemas menos conhecidos, desde as manifestações homoeróticas e o espírito bissexual, o poder do ciúme e da luxúria, até o vaivém do amor e os caprichos dos amantes. L.O.V.E. é o desmoronamento e a perda do eu, a fusão das desigualdades, a celebração do sexo. NIGEL CHARNOCK, o diretor do espetáculo é formado em Drama e em Dança pela LONDON SCHOOL OF CONTEMPORARY DANCE. Trabalhou com a LUDUS DANCE COMPANY durante dois anos e integrou vários outros grupos em Londres como performer, supervisor e professor. Dirigiu espetáculos como STRANGE FISH, ORIGINAL SIN, HOW TO LIVE e HEROINE.

Patrocinado por: ARTS COUNCIL OF WALES THE ARTS COUNCIL OF ENGLAND THE BRITISH COUNCIL

**(renascença)**

**madame de sade**

de Yukio Mishima

*LOS TRES DESEOS/BUENOS AIRES/ARGENTINA*

Elenco ROXANA RANDON GABY LERNER SILVIA MARRA SILVIA KALFAIAN MARTA BETOLDI DANIELA BLANCO Cenário e Figurino PEPE URIA Produção executiva RUBEN CESAR MOLARO Direção VICTOR GARCÍA PERALTA - Este espetáculo tem a duração de 100 min e 3 atos

YUKIO MISHIMA escreveu esta obra em 1965, cinco anos antes de seu público e ritual suicídio. Na publicação da edição de MADAME DE SADE, ele diz que foi atraído pela história do impressionante caráter da esposa do MARQUÊS DE SADE, RENEÉ, que sendo fiel ao seu marido durante os 18 anos de sua prisão, repentinamente decide deixá-lo quando este é libertado em 1790, no início da Revolução Francesa. O MARQUÊS DE SADE que não aparece em cena durante toda a obra, é visto pelos olhos de sua esposa, de sua sogra, de sua cunhada e de outras três mulheres que foram afetadas por sua vida. Apesar de o foco parecer ser RENEE, o personagem central recai sobre o MARQUES DE SADE, em cujas perversões MISHIMA encontra a mesma santidade que JEAN-PAUL SARTRE celebra com seu SAINT GENET. MISHIMA vai a fundo nestas seis mulheres contraditórias em si mesmas, nuas e descarnadas, porém pinceladas com esmero em sua fachada: vestidos rococó, perucas, pó-de-arroz e uma bela linguagem poética como elementos estéticos necessários para que, por oposição, atuem como máscaras e ocultem a decadência do século XVIII francês, que, como espelho, adianta a crua, porém real visão de um século XX em plena crise de valores humanos, sociais, políticos, econômicos e espirituais. O diretor VICTOR GARCÍA PERALTA que cursou interpretação no PICCOLO TEATRO DE MILANO, sob a orientação de GIORGIO STREHLER construiu uma sólida carreira na Argentina como diretor de diversos espetáculos, em que se destacam LAS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT, de R. W. FASSBINDER; AMOR DESENFRENADO, de SAM SHEPARD; UNA MUJER DE NEGOCIOS, de R. W. FASSBINDER; LA SIRENITA, de H. C. ANDERSEN; COMO SE RELLENA UM BIKINI SALVAJE, de M. FALABELLA, entre outros.

O espetáculo fará sua estréia no 4° PORTO ALEGRE EM CENA.

**(alvaro moreyra)**

**master class**

de Terrence McNally

*MAIPO ARTES Y ENTRETENIMIENTOS S.A./BUENOS AIRES/ARGENTINA*

Elenco NORMA ALEANDRO DARIO PANGRAZI HUGO ARGÜELLO LUCILA GANDOLFO ENRIQUE FOLGER MATILDE ISNARDI Tradução FERNANDO MASLLORENS FEDERICO GONZALEZ DEL PINO Direção Musical e Vocal SUSANA NAIDICH Figurinos MARTA ALBERTINAZZI Cenário e lluminação ENRIQUE BORDOLINI Montagem e Operação de Luz GASTON DIAZ Montagem e Operação de Som LUÍS RAMOS Produção Artística LINO PATALANO Produção Executiva LUCIANO RODOFILI Maquinista CRISTIAN MILLAN Coordenação Técnica ALEJANDRA VILLARREAL Figurino de NORMA ALEANDRO criado por GINO BOGANI Representantes do Autor ELIZABETH MARTON AGENCY, NEW YORK Agencia F & F, FERNANDO MASLLORENS - FEDERICO GONZALEZ DEL PINO, BUENOS AIRES Direção AGUSTIN ALEZZO - Este espetáculo tem a duração de 120min e 2 atos

Em 1968, MARIA CALLAS, acompanhada de seus criados e cães, vivia isolada em seu apartamento da Rue Mandel em Paris, com a ilusão de voltar a trabalhar. Filma MEDÉIA com PASOLINI em 1969 e ministra, em 1971, Master Classes na JUILLIARD SCHOOL em New York. Nessa época descobre que tem glaucoma, o que a leva à beira da cegueira. Baseado nestes fatos, TERRENCE MCNALLY escreveu MASTER CLASS, onde em meio às aulas e junto aos seus alunos, MARIA CALLAS traça uma retrospectiva de sua vida tumultuada, onde era evidente o seu caráter violento e explosivo, sempre envolvida em discussões com empresários, jornalistas e colegas. Esta característica dura e amarga de seu caráter era responsável pelas crises nervosas que tinha antes de suas apresentações - o que a obrigava várias vezes a cancelá-las, já que ficava sem voz como conseqüência da tensão a que se submetiа. NORMA ALEANDRO começou sua carreira de atriz aos 13 anos de idade. No teatro, protagonizou entre outras, as seguintes obras: CENAS DE UM CASAMENTO, de INGMAR BERGMAN; LA SEÑORITA DE TACNA, de VARGAS LLOSA; MEDÉIA, de EURÍPEDES; HEDDA GABLER, de IBSEN; O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO, de BERTOLT BRECHT; TIO VÂNIA, de TCHECOV e AS FEITICEIRAS DE SALEM, de ARTHUR MILLER. Por alguns desses trabalhos recebeu entre 1968 e 1992 diversos prêmios na Argentina e no exterior. Além de grande intérprete teatral, construiu uma sólida carreira como atriz cinematográfica de fama internacional sendo premiada inclusive no Festival de Cannes pela sua interpretação em LA HISTORIA OFICIAL de L. PUENZO. Com relação ao seu desempenho em MASTER CLASS foi unanimemente aplaudida pelo público e pela crítica. Assim a destaca Alejandra Herren en La Prensa: "uma Mestra da atuação que tem o público como aluno. A grande atriz que é NORMA ALEANDRO mais a sóbria encenação de AGUSTIN ALEZZO realizam um milagre - a gente sai mais sábio do que entrou”.

**(theatro são Pedro)**

**muito prazer, bertolt brecht**

Poemas de Bertolt Brecht

*CIA. TEATRO CULT/SÃO PAULO/SP*

Elenco LINNEU DIAS SÉRGIO MASTROPASQUA ELIDA MARQUES LILIAN SARKIS WARDE MARX JONAS ANTUNES MARCO ARILHO Trilha sonora TUNICA Operador de Som SIGMAR Técnico de Palco FÁBIO DE SENNA Iluminação MÁRIO MARTINI Operação de Luz FABIO JUNDIAÍ Fotos JOÃO CALDAS Coordenação de Produção MARCOS CÉSAR LAGUNA Coordenação Geral MARIO MARTINI Realização CULT MARKETING & EVENTOS Tradução dos Poemas PAULO CÉSAR DE SOUZA Roteiro MARIA LÚCIA PEREIRA/WARDE MARX/JONAS ANTUNES Direção MARIA LUCIA PEREIRA - Este espetáculo tem a duração de 45min

Quem só conhece os textos de conteúdo político de Bertolt Brecht se surpreenderá com a carga emocional de seus poemas no espetáculo MUITO PRAZER, BERTOLT BRECHT, com direção de MARIA LÚCIA PEREIRA, sobre roteiro dela e dos atores Jonas Antunes e Warde Marx. As duas faces da mesma personalidade não costumavam andar juntas. O dramaturgo, que era contra a emoção, por acreditar que ela cegava o homem, foi um poeta extremamente emocional, capaz de falar de amor com romantismo. A peça não aponta apenas o conteúdo político da dramaturgia de Brecht, mas promove o casamento das duas facetas do autor. Pesquisadora, crítica e agente cultural, a diretora MARIA LÚCIA PEREIRA também foi responsável pela renovação do Teatro Popular do SESI. Como diretora, este é o seu segundo trabalho. Com o primeiro, em 1994, MINH’ALMA, ALMA MINHA concorreu ao Prêmio Sharp como melhor texto e espetáculo. Linneu Dias, ator de MUITO PRAZER, BERTOLT BRECHT, ganhou o Prêmio Sharp de Melhor Ator por sua atuação em MINH’ALMA, ALMA MINHA. Atualmente, MARIA LÚCIA faz a curadoria do Projeto Curta Teatro.

Apoio PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e INSTITUTO GOETHE/SP

**(renascença)**

navalha na carne

*de Plínio Marcos*

*FAZENDO ARTE PRODUÇÕES/PORTO ALEGRE/RS*

Elenco PINDUCA GOMES RENATO CAMPÃO VERA MESQUITA Ambientação cenográfica NELSON MAGALHÃES Preparação corporal ARIELA GOLDMANN Figurinos LAURA BACKES Iluminação CARLOS AZEVEDO EDUARDO KRAEMER Música ARTHUR DE FARIA Produção executiva ROZELAINE PAZ Assistência de direção PATRICIA FAGUNDES Direção ROBERTO OLIVEIRA - Este espetáculo tem a duração de 50min

NAVALHA NA CARNE traça uma análise crua e contundente do submundo da prostituição, colocando em cena a história de NEUSA SUELI (a prostituta), VADO (seu poderoso cafetão) e VELUDO (faxineiro homossexual). A peça conta a história de NEUSA SUELI, que chega em casa e encontra VADO em sua cama, querendo dinheiro para comprar maconha. NEUSA SUELI diz ter deixado o dinheiro sobre o criado-mudo antes de sair, o que VADO nega. NEUSA SUELI desconfia que VELUDO , o servente do hotel de última classe onde eles vivem, tenha roubado o dinheiro. VELUDO é chamado ao quarto e, interrogado por VADO, acaba confessando o roubo. O autor utiliza-se desta situação simples para escancarar a violência e a crueldade que permeia neste mundo onde ninguém é amigo de ninguém, e o poder é conseguido à custa da humilhação alheia. PLÍNIO MARCOS, autor censurado e perseguido durante o período da ditadura militar, de certa forma marginalizado pela intelectualidade tupiniquim, sem nenhum artifício de linguagem, utilizando-se de situações banais, absurdamente cotidianas, cria uma vigorosa dramaturgia que empolga pela crueza, violência e ferocidade de um universo que está sempre ao nosso lado mas que preferimos não perceber. ROBERTO OLIVEIRA, diretor do espetáculo, é conhecidíssimo por sua incansável atividade no nosso meio teatral, tendo atuado em espetáculos como QUANDO AS MÁQUINAS PARAM, RASGA CORAÇÃO, O FERREIRO E A MORTE, PETER PAN, DECAMERON, O ESTRANHO SENHOR PAULO, entre outros, e dirigido outros tantos, onde se destacam ALZIRA POWER, FLICTS, A DAMA E O VAGABUNDO e CAGAORO.

**(arena)**

**no alvo**

de Thomas Bernhard

*CAMPOS VERGUEIRO PROD. ART. LTDA./SÃO PAULO/SP*

Elenco MARIA ALICE VERGUEIRO AGNES ZULIANI LUCIANO CHIROLLI MARINEZ LIMA Iluminação PLATÃO FILHO Tradução WOLFGANG PANNEK Figurino J. C. SERRONI PAULA VALÉRIA Direção Geral LUCIANO CHIROLLI - Este espetáculo tem a duração de 90min e 2 atos

NO ALVO é uma tragicomédia de humor ácido que desmascara o discurso político e cultural das classes dominantes e discute o papel do artista na sociedade. Uma mãe cruel e autoritária, viúva de um proprietário de uma fundição e exemplar típico da alta burguesia decadente, vive uma relação sadomasoquista com a filha fraca e oprimida, que convida um amigo escritor dramático para passar um fim de semana em sua casa de praia. E uma peça dura, sem concessões ao gosto médio pelo escapismo. Fala de morte, de escombros, da degradação da espécie, de sua irresistível vocação para a queda. O texto de Thomas Bernhard é extremamente claro, sólido, bem construído e atual. Ninguém melhor que a atriz MARIA ALICE VERGUEIRO para encenar este texto. Ela reúne as condições para interpretar o paradoxo essencial da personagem representante da alta burguesia decadente, dividida entre a falta de perspectivas de seu mundo e a visão de outro mais livre porém inseguro do artista. MARIA ALICE é um exemplo raro de entrega sem reservas ao teatro experimental. Atriz em peças de Strindberg, Brecht, Shakespeare, Molière, Cocteau, Garcia Lorca e Oswald de Andrade, ela foi dirigida por grandes nomes como José Celso Martinez Corrêa, Gerald Thomas e William Pereira. Fundou o Teatro do Ornitorrinco com Cacá Rosset e agora interpreta o papel mais difícil de sua carreira. Por sua interpretação em NO ALVO, MARIA ALICE VERGUEIRO foi a vencedora dos prêmios Shell e Mambembe de 1996 como melhor atriz.

Apoio MINISTERIO DA CULTURA - FUNARTE e INSTITUTO GOETHE/SP

**(renascença)**

**o bandido e o cantador**

*de Eduardo Galeano*

*CIA. TEATRAL FABULATOR/PORTO ALEGRE/RS*

Elenco CARLOS MÖDINGER LETÍCIA LIESENFELD NELSON DINIZ VANISE CARNEIRO VINÍCIUS PETRY Orientação musical ÁLVARO ROSACOSTA Cenografia RODRIGO LOPES Assistente de cenografia ADALBERTO ALMEIDA Figurino MALU ROCHA Assistente de figurino ALEXANDRE SILVA Adereços ATELIÊR AZENHA Iluminação BRENO KETZER Co-produção FACTUM PRODUÇÕES Direção e Roteiro PATRÍCIA FAGUNDES - Este espetáculo tem a duração de 70min e também será apresentado no Teatro do SESC

A HISTÓRIA DO FATAL ENCONTRO ENTRE O BANDIDO DO DESERTO E O POETA ARREPENDIDO foi o ponto de partida para a adaptação dramatúrgica da obra de EDUARDO GALEANO, conto presente no livro PALAVRAS ANDANTES, que reúne uma série de outros inspirados no imaginário latino-americano, repletos de fantasia e poesia. A linguagem do espetáculo comporta diferentes técnicas e expressões artísticas, como acrobacia, uso de máscaras, música, canto, pernas-de-pau, utilizadas de acordo com as necessidades da narrativa, que mescla fantasia e sátira. O espetáculo apresenta as aventuras e desventuras de FIRMINO, o bandido do deserto, e SABINO, o poeta arrependido. Ainda meninos, os heróis enfrentam sua primeira grande dificuldade, representada pela carinhosa mãe que deseja devorá-los. Obrigados a fugir, FIRMINO e SABINO se separam, seguindo diferentes caminhos. FIRMINO se transforma em bandido, fugindo sempre da polícia, e SABINO em poeta cantador, perambulando com sua viola por praças e povoados. Um dia SABINO desiste de cantar e entra para o governo, a fim de castigar os inimigos da ordem. O destino leva-o a deparar-se com FIRMINO, em um fatal encontro. O poeta arrependido consegue matar o bandido, valendo-se de especial estratégia e da força de sua fé. SABINO é então festejado como um herói, responsável pela vitória da Civilização sobre a Barbárie. FIRMINO sobe aos céus intacto em sua dignidade de guerreiro. A diretora PATRÍCIA FAGUNDES é bacharelada em Direção Teatral pela UFRGS e já dirigiu espetáculos como ATE SEGUNDA ORDEM, CABARE OPTO ATONITO, OS ARGONAUTASE O JANTAR, tendo participado com seus espetáculos em vários festivais e, com O BANDIDO E O CANTADOR foi muito bem recebida pela crítica e público em Buenos Aires, em março próximo passado.

**(LINDOIA)**

**o homem que não queria saber mais nada**

de Peter Bichsel

*RAQUEL GRABAUSKA/PORTO ALEGRE/RS*

Elenco ANDRÉIA AYRES MARCUS VINÍCIUS ALMEIDA RAQUEL GRABAUSKA figurino RAMIRO SILVEIRA Iluminação e operação de Som MARCOS VAZ Assistência de direção MARCOS VAZ Direção e adaptação RAMIRO SILVEIRA - Este espetáculo tem a duração de 10min

O HOMEM QUE NÃO QUERIA SABER MAIS NADA é baseado livremente no conto homônimo do escritor alemão PETER BICHSEL e revela uma divertida e irônica visão de mundo numa fábula contemporânea.

A história é contada por três atores, que representam retratos distorcidos de seres humanos, produtos de uma cultura que vivencia o caos diário e o turbilhão de informações. Armam a cena e começam a contar as aventuras de um homem que pretende isolar-se do mundo, para simplesmente esquecer tudo o que sabe e não saber mais nada.

A linguagem permeia técnicas circenses, recursos de dublagem e uma atuação por vezes farsesca. Como em toda a fábula, a narração é simples. Critica a alienação e pode ter diversos níveis de entendimento. A exploração de técnicas de efeito visual, contribui para o interesse e comicidade da obra.

**(CIRCO DO POA EM CENA)**

**o marido do dr. pompeu**

de Luis Fernando Verissimo

CIA. TEATRAL ATO SERENO / PORTO ALEGRE/RS

Elenco FERNANDA CARVALHO LEITE JOÃO FRANÇA ZÉ VICTOR CASTIEL Cenário e direção de arte FELIPE HELFER Cenotécnico PAULO BALLARDIN Figurino LAURINDA SEVERO lluminação JOÃO ACIR Trilha sonora DILMAR MESSIAS Operação de Som DERLI GONÇALVES Contra-regra VERA CARVALHO Produção executiva FERNANDA CARVALHO LEITE Direção e Adaptação DILMAR MESSIAS - Este espetáculo tem a duração de 60min e também será apresentado no Lindóia Shopping Center

O MARIDO DO DR. POMPEU mostra a trajetória de um casal desde o primeiro encontro, passando pelo casamento até a separação. O DR. POMPEU conheceu NARA na sala de espera de um consultório dentário. Tempos depois, os dois se reencontram num restaurante e, na tentativa de lembrarem de onde se conheceram, se aproximam, namoram e casam. Com o casamento vêm as brigas, os ciúmes, os desencontros e finalmente a separação. Cada qual busca o seu caminho e o DR. POMPEU acaba indo morar com um homem, o que suscita uma onda de boatos. A peça é inspirada em conto do conhecido livro de LUIS FERNANDO VERISSIMO, COMÉDIAS DA VIDA PRIVADA, que também escreveu textos inéditos para ligar as cenas e ajudou DILMAR MESSIAS a preparar a adaptação. Em O MARIDO DO DR. POMPEU, segundo Silvia Abreu, de o Correio do Povo, “não é apenas o texto brilhante de LUIS FERNANDO VERISSIMO, de cuja obra a peça foi adaptada, o que garante a qualidade do espetáculo. Excelentes desempenhos dos atores, aliados ao primoroso cenário, à iluminação e aos figurinos completam com profissionalismo a montagem”.

**o ronco do bugio**

*USINA DO TRABALHO DO ATOR/PORTO ALEGRE/RS*

Elenco ALICE GUIMARÃES ARLETE CUNHA CELINA ALCÂNTARA CÉSAR ABREU CIÇA RECKZIEGEL CLAUDIA MACHADO DEJAYR FERREIRA XICO DE ASSIS HERMES SCHIFFER JORGE OLÍMPIO LEONOR MELO LUCIANE OLENDZKI LUCIENE RIVOIRE MARCELO DI PAULA RAQUEL CARVALHO ROBERTA CASA NOVA SILVANA STEIN Músicas FLÁVIO OLIVEIRA Figurinos RODRIGO LOPES ALEXANDRE SILVA Fotos ELAINE TEDESCO Roteiro e Direção GILBERTO ICLE - Este espetáculo tem a duração de 50min

O RONCO DO BUGIO é o resultado do projeto OFICINA-MONTAGEM. Trata-se de uma oficina de treinamento e investigação sobre a técnica do bufão, uma técnica francesa e italiana elaborada a partir da tradição dos bobos medievais. O bufão é grotesco, deformado e caracteriza-se pela sua marginalidade. Os bufões encontram-se sempre em bandos. O bugio, um macaco do gênero "Alouatta” que vivia pelos capões de mato do Sul do Brasil, até poucos anos atrás, tinha por características andar em bandos, destruir as plantações por onde passava e imitar as pessoas. Bugio, significa também em linguagem figurada, aquele que arremeda outrem. O som e o movimento deste macaco deram origem ao único ritmo musical genuinamente gaúcho, que leva o seu nome. Portanto, são inúmeras as características semelhantes, e algumas idênticas ao bufão medieval e suas técnicas contemporâneas. A proposta do grupo visa mesclar a técnica do bufão à figura do bugio, utilizando também cantos, danças e ritmos gauchescos. O Núcleo de Investigação USINA DO TRABALHO DO ATOR iniciou suas atividades em maio de 1992, a partir de um projeto da OFICINA TEATRAL CARLOS CARVALHO, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Hoje é um grupo autônomo que pesquisa técnicas corporais e vocais de treinamento e representação para atores e bailarinos. O trabalho fundamenta-se nas teorias e práticas de EUGÊNIO BARBA e na investigação de formas codificadas de dança e teatro da cultura popular brasileira.

Apoio do FUMPROARTE

**(PARQUES)**

**oleanna**

*de David Mamet*

*ALIANZA CULTURAL URUGUAY-ESTADOS UNIDOS/MONTEVIDEO / URUGUAY*

Elenco JORGE BOLANI GABRIELA IRIBARREN Cenário OSVALDO REYNO Figurino AMALIA LONS Iluminação EDUARDO GUERRERO MARCELO FURTADO Música REYNALDO YOUNG Operação de Luz e Som AMERICO MORAES Realização do Olho VICENTE MARTIN Fotografia LILIAN CASTRO Produção ALIANZA CULTURAL URUGUAY-ESTADOS UNIDOS & ARLES GALLI Assistência de Direção ARLES GALLI Direção BERNARDO GALLI - Este espetáculo tem a duração de 90min

DAVID MAMET é um dos principais dramaturgos dos Estados Unidos, reconhecido por seus personagens masculinos fortes e sua facilidade para criar textos simples, mas sustentados por intensas confrontações verbais, conseguindo com isso, que suas obras sejam motivo de muita discussão e análise. É conhecido por seus roteiros, quase sempre polêmicos para o cinema, entre eles os de OS INTOCÁVEIS, A VIÚVA NEGRA, HOFFA e PERVERSÃO SEXUAL EM CHICAGO, entre outros. Em OLEANNA, o autor para discutir o abuso de poder e o assédio sexual põe em cena apenas dois personagens: um professor de nível universitário, especializado em Educação e uma aluna que diz não entender o que ele ensina, mas que necessita ser aprovada no final do curso. A relação inicial entre estes dois personagens é estabelecida pelo autor de forma deliberadamente ambígua, e não é fácil saber se a estudante vai ao encontro do professor porque tem outras intenções, nem se o envolvimento do professor, desde a indiferença até o oferecimento de ajuda é fruto do despertar de sua sensibilidade ou de uma simples atração pela aluna. O diretor BERNARDO GALLI afirma que a obra não toma partido por nenhum dos personagens: "é uma contradição de personalidade que tem muito a ver com a relação homem-mulher, professor-aluna. Tudo gira em torno do poder. A sexualidade está presente, como em qualquer atividade humana”.

**(teatro sesc)**

**polvo eres**

de Harold Pinter

*BABILONIA/BUENOS AIRES/ARGENTINA*

Co-produção TEATRO GENERAL SAN MARTIN

Elenco INGRID PELICORI HORÁCIO PEÑA Música EDGARDO RUDNITZKY Figurinos e cenários JORGE FERRARI Tradução CARLOS FUENTES Assistência de Direção CRISTIAN DRUT Direção RUBEN SZUCHMACHER - Este espetáculo tem a duração de 55min

POLVO ERES é a última obra de HAROLD PINTER - um dos mais importantes escritores do século. Sua estréia mundial foi em Londres, em 1996, com a direção do próprio autor. A obra é um expoente de como é o teatro político ao final dos anos 90. Um testemunho do surgimento das desgraças, uma referência aos horrores da humanidade, que voltam como pesadelos, como recordações sem sujeito.

O autor que escrevera obras-primas como O AMANTE e TRAIÇÃO entre muitas outras peças e roteiros cinematográficos, retoma aqui suas obsessões: há um casal em crise. O homem tenta investigar o passado da mulher, em particular no que diz respeito a um amante. Porém, nas recordações dela, começa a infiltrar-se outra recordação, recordação que não pode ser sua, por razão de datas e lugares - uma recordação de campos de concentração em que ela submerge, como que atravessada por uma realidade virtual, como se ela tivesse vivido outra existência.

INGRID PELICORI estreou em 1978 em VOS Y TUS NUBES de ERICH WESTPHAL. Atuou também em HÁ LLEGADO UN INSPECTOR, de J. B. PRIESTLEY; EL ENFERMO IMAGINÁRIO, de MOLIÉRE; tendo integrado o elenco estável do TEATRO M. G. SAN MARTIN. Destacase também como atriz cinematográfica e de televisão, sendo premiada por inúmeros trabalhos em seu país de origem e no exterior. Apresentou-se no 3° PORTO ALEGRE EM CENA com o espetáculo DECADÊNCIA, dirigido pelo mesmo RUBEN SZUCHMACHER.

**(carlos carvalho)**

**roda roda humanidade**

TANS/PORTO ALEGRE/RS

Elenco DANI BOFF FABIANA LISBOA FABIANE PRIMON GIOVANNA MACHADO LILIANE SOARES Figurinos CESAR TERRES Cenários RICARDO LEÓN Iluminação CARMEM SALAZAR Concepção/coreografia/direção RICARDO LEON - Este espetáculo tem a duração de 25min

Segundo RICARDO LEÓN, coreógrafo e diretor do grupo, “para desfazer falsas ilusões, o TANS não procura uma linguagem nova, uma forma de se expressar atual. Procuramos resgatar aquela linguagem básica corporal, antiga, tão antiga que os gregos já usavam, assim como o nosso homem primitivo”, e conclui que “nossa intenção é fazer com que coisas simples, gestos totalmente natos ao nosso corpo, voltem a ser uma arte, e assim, todo o espectador possa sentir-se como parte do seu mundo”.

RODA RODA HUMANIDADE busca refletir sobre modelos pré-estabelecidos. O trabalho aborda de forma divertida o comportamento ante tais formatos. As coreografias são de talhe simples, o que não as deixa sem brilho, pois o que mais importa, segundo seu coreógrafo “é o quê e como, através dos corpos, se fala”.

RICARDO LEÓN nasceu em Goya, República Argentina, começando seus estudos escolares concomitantes com o Instituto Nacional de Música. Após concluir seu curso universitário, iniciou aulas de dança clássica com RICARDO ROSA, MARIA ELENA BERNICH e LYDE PERALTA e de dança moderna com SOLEDAD FERNANDEZ, SILVIA TISSEMBAUM e EDUARDO GOMES. Em 1992 transfere-se para Porto Alegre para trabalhar com O BALLET PHÖENIX. Durante sua estada no Brasil, estudou com professores como TONY PETZHOLD, ALEXANDRE SIDOROFF, THAIS VIRMOND, ANETTE LUBISCO, EVA SCHUL, CECI FRANK e CARLOTA ALBUQUERQUE, entre outros.

**(dc navegantes)**

**romeo y julieta**

de William Shakespeare

UR TEATRO/ANTZERKIA ESPANHA

Elenco JOSÉ MARIA SÁNCHEZ GERARDO QUINTANA ARANTXA EZQUERRA ZUTOIA ALARCIA JOSÉ TOMÉ LIERNI FRESNEDO FÈLIX PONS VICTOR CRIADO Cenário JOSÉ TOMÉ SUSANA DE UNA Execução do cenário TXEMA RIVERA & TALLERES CIG Iluminação TOM DONELLAN Música Original IÑAKI SALVADOR Figurino MARTA WAZINGER PALOMA POVEDANO SUZANA DE UÑA Direção Técnica TXEMA RIVERA Colaboradores JASONE ALBA RONALDO BRAUWER JOAN CASTELLS JUAN CARLOS GARAYZABAL OSCAR GOMÉS DELPHINE ROSSAY EDUARDO RUÍZ EDUARDO YANEZ Assistente de Direção JOSÉ TOMÉ Direção e Adaptação HELENA PIMENTA - Este espetáculo tem a duração de 120min

Há histórias que nunca saem da moda. Estão embasadas num conflito tão profundamente arraigado ao ser humano e tão repleto de implicações culturais que conservam uma permanente atualidade. ROMEO Y JULIETA é, sem sombra de dúvidas, uma delas. Muito além de ser uma tragédia escrita por Shakespeare entre 1591 e 1597, é também o relato de qualquer amor arrasador e de toda a paixão contrariada. A diretora HELENA PIMENTA afirma que “não reforçamos a tragédia, porque a mim não parece tão trágico assim. Os jovens protagonistas tomam uma decisão pessoal, e suas mortes são a liberação dos obstáculos que se interpunham entre eles. Também fugimos do final maniqueísta de culpar os adultos pela desgraça dos jovens, porque os personagens não são tão maus assim, apenas estão submetidos às suas regras e costumes”. ROMEO Y JULIETA , já arrebatou 5 prêmios na Espanha durante a temporada 95/96 entre os de Melhor Espetáculo, Direção e Cenário, que no caso é um grande cubo de textura metálica que vai se abrindo aos olhos do espectador, fragmentando-se e propondo os diferentes espaços cênicos que aparecem na obra. À juventude de hoje - a meio caminho entre o consumidor e o delinqüente - é dirigida esta montagem. Todos os personagens comportam-se como fazem os nossos jovens em nossas ruas. Vestem-se, movimentam-se e falam como eles. Fundamentalmente, o que o UR TEATRO faz, é transportar a história aos nossos dias, utilizando referências cotidianas e inequívocas para um espectador atual: telefones, jornais, canivetes, altofalantes, noticiários radiofónicos e figurinos de fácil identificação. Paralelamente, a direção suprime personagens, reforça outros, corta cenas, elimina excessos e trabalha fundo a linguagem original para aproximá-la do público jovem de hoje, que por idade e sensibilidade, pode melhor compreender os protagonistas da história.

Espetáculo co-produzido por MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA - INAEM GOBIERNO VASCO-EUSKO JAURLARITZA AYUNTAMIENTO DE RENTERIA - ERRENTERIAKO UDALA Com a colaboração de DIPUTACIÓN FORAL DE GIPUZKOA - GIPUZKOAKO FORU ALDUNDIA - Turnê internacional subvencionada por MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA - INAEM INSTITUTO DE COOPERACION IBEROAMERICANA GOBIERNO VASCO-EUSKO JAURLARITZA

**(theatro são pedro)**

**sacco, nicola y vanzetti, bartolomeo**

*de Maurício Kartum*

*INSTITUCIÓN TEATRAL “EL GALPÓN”/MONTEVIDEO/URUGUAY*

Elenco CARLOS HERNÁNDEZ RODOLFO DA COSTA SÍLVIA GARCIA LUCIA DAVID DE LIMA MÁRIO PÉREZ DARDO DELGADO WALTER ETCHANDY PACHI FREIRE GUSTAVO ALONSO PEDRO PIEDRAHITA MARUJA FERNÁNDEZ VOZ HÉCTOR GUIDO Cenário e Figurino ANA ARROSPIDE Música JUAN PABLO CAMPODONICO Iluminação EDUARDO GUERRERO Operador de Luz DANIEL BOLIOLI Operador de Som WILLIAM OTTONELLO Chapéus ANDREA PEVERONI Preparação de atores MARIA AZAMBUYA Produção ÁNGELES VÁZQUEZ Direção CÉSAR CAMPODÓNICO - Este espetáculo tem a duração de 100min

O argentino MAURÍCIO KARTUM tem uma larga trajetória como dramaturgo, e para explicar seu trabalho em torno de SACCO y VANZETTI, diz que: “meu trabalho nesta obra é o que chamamos de "dramaturgia', uma reelaboração de materiais diversos, normalmente de ficção, para dar-lhes uma nova teatralidade, ou simplesmente para descobri-la quando - como neste caso - se processam ingredientes documentais. Eu classifico o trabalho de SACCO Y VANZETTI como 'obra documento', já que lança mão às atas dos juízes, aos interrogatórios, aos depoimentos, às cartas de VANZETTI e as de SACCO, assim como a inumeráveis documentos escritos, jornalísticos e ficcionais sobre o caso". O diretor, CÉSAR CAMPODÓNICO, COfundador do EL GALPON, onde continua até o presente momento, dirigiu no Uruguay e no exterior, em diversas oportunidades. Seus últimos trabalhos em Montevideo foram RASGA CORAZON e EL LAZARILLO DE TORMES. CÉSAR CAMPODÓNICO se deparou com uma obra complexa. Movimenta seus personagens com clareza, harmonizando toda a equipe para conseguir o ritmo e o clima necessários para retratar seus personagens, conhecidos como “OS MÁRTIRES DE CHICAGO", executados não pelo que supostamente haviam cometido, mas sim por lutarem pelos seus ideais.

Apoio EMBAJADA DE LA REPUBLICA ARGENTINA

**(ospa)**

**schreie niemandsland**

*ANTAGON THEATER AKTION/ FRANKFURT/ ALEMANHA*

Elenco BARBARA FOHRER BARBARA MAYREDER DETLEF WÖRNER ELIZABETH NOLTE MICHAEL ECKSTEIN TOBIAS SCHMID BERNHARD BUB CHRISTINE WEBER RICARDA LÖFFLER OTMAR KRAFT Cenário e figurino ANTAGON Iluminação ALEX BECK Sonoplastia ROBBY LINDNER Música PETER KLINKENBERG Técnico de Som PETER RAVE Arte Gráfica CORRY VERHAGEN Fotografia MARION MULLER SUZANE LINDNER Direção ANTAGON - Este espetáculo tem a duração de 70min

Teatro de rua, teatro de ação, teatro experimental... são palavras e conceitos que não conseguem definir o trabalho feito pelo grupo ANTAGON, de Frankfurt, fundado em 1990 por BERNHARD BUB. O grupo trabalha com imagens e com os grandes temas que temos enraizados, um idioma sem palavras, uma comunicação desejada tanto pelo corpo quanto pela alma. SCHREIE NIEMANDSLAND é um espetáculo de selvagens expressões corporais desconexas. O espaço cênico é uma construção de três andares, feito com estruturas de metal e madeira, suspenso do chão por um guindaste, sobre o qual é feita a encenação. O espetáculo trata do antagonismo entre liberdade-aprisionamento, no qual sonho e ruína, conhecimento e realidade, o grito interior e a garganta sufocada estão como a verdade em oposição à mentira. Num delírio criatiVO, ANTAGON foi agraciado pelo espírito de ANTONIN ARTAUD e HIERONIMUS BOSCH. Quadros de uma realidade descompromissada, cheios de crueldade e poesia, fantasia e realismo político condensados em um choque físico. Mais importante que a linguagem é a distribuição do espaço cênico através de uma monstruosa, mágica e encantadora ação.

Apoio INSTITUTO GOETHE/POA

**(dc navegantes)**

**se meu ponto g falasse**

de Heloísa Migliavacca, Patsy Cecato e Suzie Bandeira

*TELÚRICA PRODUÇÕES/ PORTO ALEGRE/RS*

Elenco PATSY CECATO HELOÍSA MIGLIAVACCA Cenários e Figurinos SYLVIA MOREIRA Iluminação JÚLIO CONTE PREGO PEREIRA Operação de Luz PREGO PEREIRA Trilha Sonora CARINA DONIDA Operação de Som FERNANDO ROCHA Assessoria de Espanhol HISPANOHABLANTES Fotos CLÁUDIO ETGES Produção AIRTON DE OLIVEIRA Direção JULIO CONTE - Este espetáculo tem a duração de 70min e também será apresentado no Lindóia Shopping Center

O espetáculo SE MEU PONTO G FALASSE trata de quatro fases na vida da mulher: a primeira aborda todas as ilusões e ansiedades em relação ao casamento e o imenso desejo de encontrar uma cara-metade, como um sentido de vida; a segunda, encontra essas mulheres já separadas, discutindo seus erros no casamento; a terceira mostra as personagens enfrentando o desafio de reconstruírem suas vidas, embora ainda em meio à confusão de metas e valores que se encontram logo após a separação. A quarta e última fase revela a mulher do ano 2000, mais

resolvida, mais madura, mais mulher, com menos medo, menos hesitações e menos ilusões. É uma comédia lírica com tratamento humorístico, agregado a uma poética do feminino, repleta de simbologia. A peça trata do universo feminino com delicadeza e bom-humor.

JÚLIO CONTE, diretor do espetáculo, já consagrado por sucessos anteriores como BAILEI NA CURVA, A COISA CERTA, CABEÇA QUEBRA-CABEÇA, entre outros, afirma que: “o interesse no universo feminino se deve ao fato de a mulher ter sido ao longo deste século, quem mais se transformou e quem mais promoveu modificações no plano social e no plano cultural - evolução esta jamais vista em toda a história da humanidade - desde o direito de voto, passando pela anticoncepção até a inserção no cotidiano até então predominantemente masculino". Uma comédia para rir, com certeza, mas também para que as mulheres descubram, revelem seu PONTO G, para que os homens melhor as conheçam, para se emocionarem com a poesia, o vigor e a docilidade da mulher do ano 2000.

**(carlos carvalho)**

**tango varsoviano**

*De Alberto Félix Alberto*

*FUNDACIÓN TEATRO DEL SUR/BUENOS AIRES/ARGENTINA*

Elenco MARIA ALEJANDRA FIGUEROA MARTA RIVERO ADRIANA DÍAZ LUIS TENEWICKI OSVALDO PELUFFO Iluminação ALBERTO FELIX ALBERTO Cenografia DIEGO VIDELA GUTIERREZ Figurino MARTA ALBERTINAZZI Seleção Musical ALBERTO FÉLIX ALBERTO CARLOS STELLA Pintura de Objetos e Desenho Gráfico OSVALDO FERRARO TULIO STELLA Diretor técnico IGNACIO RIVERO Som CESAR REPETTO Assistentes de direção MARTA RIVEROS LUIS TENEWICKI Direção ALBERTO FELIX ALBERTO Espetáculo dedicado a TULIO STELLA e REMIGIUSZ CABAN - Este espetáculo tem a duração de 90min

ALBERTO FÉLIX ALBERTO, autor e diretor do espetáculo TANGO VARSOVIANO, toma emprestadas as palavras de ALAIN ROBBE GRILLET sobre o “Nouveau Roman” para definir sua montagem. O escritor francês afirmou que “o \*Nouveau Roman' não é planejado como um relato linear, e sim como uma busca, um constante vai-e-vem no tempo, uma justaposição de instantes, de momentos, de diferentes versões da mesma cena, um movimento duplo de ações de montagem, que pode desconcertar o público, porque lhes é proposta uma participação ativa. O público não recebe um mundo já pronto, fechado em si mesmo, ao contrário, deve participar da criação, inventar a obra e com ela o mundo. Fazer isso, é de alguma forma, aprender a criar a sua própria vida".

Segundo ALBERTO FÉLIX ALBERTO, “a estrutura de TANGO VARSOVIANO não pode negar a influência exercida pelo cinema e pelo 'leitmotiv musical e, em seu aspecto visual, de Pablo Picasso e Edward Munch”.

A equipe solicita que não se deve divulgar nenhum tipo de sinopse do argumento do espetáculo, porque “na medida em que TANGO VARSOVIANO pretende ser uma obra aberta, toda a tentativa de contar seu argumento seria invadir uma área que corresponde ao espectador”.

**(goethe)**

**tons/dança da dúvida**

*ÂNIMA CIA. DE DANÇA/PORTO ALEGRE/RS*

Elenco ANA BONINI CIBELE SASTRE EDUARDO SEVERINO FERNANDA LEITE LUCIANO TAVARES MARCO FILLIPIN Música TOM WAITS RACHMANINOFF Iluminação JORGE RODRIGUES Direção e Coreografia EVA SCHUL- Este espetáculo tem a duração de 45min

O ÂNIMA CIA. DE DANÇA desde 1991 trilha uma sólida carreira tendo realizado diversos espetáculos, e participado dos mais variados festivais onde conseguiu inúmeros prêmios. Formada inicialmente em balé clássico, EVA SCHUL, diretora e coreógrafa do ÂNIMA CIA. DE DANÇA, optou mais tarde por Dança Moderna. Desenvolveu sua arte principalmente nos EUA , onde permaneceu por sete anos, dançando com os Mestres e coreógrafos HANYA HOLM, CLAUDIA GITELMAN, MERCE CUNNIGHAN, JUDY LASKO, MARTA GRAHAM e LENORE LATIMER, entre outros. Baseia seu trabalho na criação de um centro fluído, tendo a respiração como fonte de todo o movimento e o tórax como esse ponto central. Atenta à sua contemporaneidade, tem buscado incessantemente inovar sua linguagem, criando aproximações com outras formas de arte, desde a dramaturgia até o desenho e a escultura. Antônio Hohlfeldt em O Jornal do Comércio, diz que “TONS possui forte apelo erótico ao longo de todo o seu desenvolvimento. Estruturada de forma narrativa, e conseqüentemente dramática, a peça “conta" um pequeno enredo em torno de uma mulher que está sempre a beliscar os outros. A partir desta idéia relativamente simples, EVA SCHUL estruturou um balé extremamente dinâmico, que possui ritmo quase alucinante, mas sempre equilibrado e que guarda uma perspectiva lúdica constante”. DANÇA DA DÚVIDA foi concebida sobre a temática do Museu da Dúvida, que nos remete ao ponto sensível em que os limites do conhecimento esgotam temporariamente nossas possibilidades de domínio sobre o mundo. Versa sobre a temática da cosmologia, tribos étnicas e genéticas, energia e informática, visando a provocar no espectador a adesão sensorial e intelectual à prática investigativa e especulativa.

**(dc navegantes)**

**um deus cruel**

de Alberto Guzik

LE PLAT DU JOUR/SÃO PAULO/SP

Elenco ALEXANDRA GOLIK ALESSANDRA FERNANDEZ ANDRÉ BOLL ISA KOPELMANN RAUL FIGUEIREDO WASHINGTON LUIZ GONZÁLES Iluminação FRAN BARROS Cenário CLEBER MONTANHEIRO Trilha sonora BANDONE Figurino CLÁUDIA SCHAPIRA Fotografia JOÃO CALDAS Visagismo DIEGO AMÉRICO Produção/realização A EXCEÇÃO É A REGRA PROD. ART. & LE PLAT DU JOUR Direção de Produção ALEXANDRA GOLIK ALEXANDRE STOCKLER Direção Geral e Encenação ALEXANDRE STOCKLER - Este espetáculo tem a duração de 60min

UM DEUS CRUEL trata do surgimento de um jovem grupo de teatro - Trupe das Ilusões Perdidas, e trata de temas de interesse geral, como AIDS, carreira, mídia, desilusão, escolhas e morte. Em suma, a desventura dos seres humanos, suas relações interpessoais e a tentativa de adaptação às condições inerentes à sociedade moderna. O encenador ALEXANDRE STOCKLER optou por colocar no palco uma alternância de vários gêneros: 0 melodrama, a farsa-pastelão, o clown, as marionetes, descobrindo uma maneira hábil de enriquecer o texto, lançando um desafio para os atores, tornando a peça intensamente viva e pulsante. O grupo LE PLAT DU JOUR é um núcleo de pesquisa formado por profissionais de teatro com interesse na experimentação e aprofundamento da linguagem cênica, que desenvolve seu trabalho há quatro anos em São Paulo. Em Paris, animados com o desenvolvimento da pesquisa de "clown" e supridos por um bom embasamento técnico e teórico das escolas de Jacques Lecoq e Philippe Gaulier, o grupo realizou o espetáculo AS FILHAS DE LEAR, baseado na obra O REI LEAR, de Shakespeare. Outro importante clássico da dramaturgia universal, WOYZECK, de Georg Büchner, teve pelo grupo uma encenação arrojada e inovadora, sendo recebido pela crítica e público como um dos grandes espetáculos do ano de 1995.

Apoio LEI DE INCENTIVO À CULTURA DE SÃO PAULO.

**(sala qorpo santo)**

**um molière imaginário**

*Baseado em O Doente Imaginário de Molière*

*GRUPO GALPÃO/BELO HORIZONTE/MG*

Elenco FERNANDA VIANNA JÚLIO CÉSAR MACIEL RODOLFO VAZ INÊS PEIXOTO SIMONE ORDONES PAULO ANDRÉ ARILDO BARROS CHICO PELÚCIO ANTONIO EDSON TEUDA BARA BETO FRANCO Tradução EDLA VAN STEEN Dramaturgia e textos CACÁ BRANDÃO Cenários PAULO PESSOA Adereços WANDA SGARBI PAULO PESSOA TIÃO VIEIRA Figurino WANDA SGARBI Maquiagem MONA MAGALHÃES Composição e arranjos instrumentais FERNANDO MUZZI Sonorização ROMULO RIGHI Composição e arranjos vocais ERNANI MALETTA Preparação corporal FERNANDA VIANNA Preparação vocal BABAYA Iluminação CHICO PELUCIO ALEXANDRE GALVÃO WLADIMIR MEDEIROS Direção de produção REGIANE MICIANO BETO FRANCO Produção executiva GILMA OLIVEIRA Assistência de direção CHICO PELUCIO Colaboradora VIVIEN BUCKUP Direção EDUARDO MOREIRA - Este espetáculo tem a duração de 75min

UM MOLIÈRE IMAGINÁRIO é, antes de tudo, uma homenagem a MOLIÈRE, o maior comediante dos tempos modernos. Sucedendo à COMMEDIA DELL'ARTE italiana, o teatro de MOLIÈRE se caracteriza por uma demolidora crítica dos homens e dos costumes do seu tempo, perfeitamente transponível para a sociedade contemporânea. Essa permanente atualidade de sua obra o tornou um clássico do teatro mundial e motivou o grupo a revisitá-lo e encená-lo em nosso contexto. UM MOLIERE IMAGINÁRIO desnuda a hipocrisia social e abusos da sabedoria médica, e é um espetáculo para todas as idades, combinando o humor e a inteligência do texto de MOLIÈRE com a irreverência característica do grupo GALPÃO. O GALPÃO foi criado em 1982. O primeiro espetáculo do grupo foi E A NOIVA NAO QUER CASAR, uma criação coletiva, espécie de colagem de truques e efeitos circenses com destaque para o trabalho com pernas-de-pau. O segundo trabalho foi um espetáculo infantil de 1983, com prêmios para espetáculo, direção, ator e atriz. Já aí começava a se delinear a proposta de ter como alvo central a rua, mas não abandonar o palco. O Galpão já apresentou-se em Porto Alegre com ROMEU E JULIETA no 1° PORTO ALEGRE EM CENA e RUA DA AMARGURA na segunda edição do festival. Ambos os espetáculos foram dirigidos por GABRIEL VILELLA.

Patrocinado por TELEMIG e jornal O ESTADO DE MINAS.

**(LARGO GLENIO PERES)**

**PROGRAMAÇÃO DC NAVEGANTES**

20/09 - 17h

- RENATO BORGHETTI & ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO

21/09 - a partir das 18h

- CIRCLESONGS (SAL DA TERRA) 10 min

- BIG BANG (PHOENIX) 60 min

22/09 - 18h

FRAGMENTOS DE UM TEMPO & QUAR-QUINTETO (BALLET PHOENIX) 50 min

23/09 - 18h

CORPUS (TRANSFORMA CIA. DE DANÇA) 60 min

24/09 - 18h

TONS/DANÇA DA DÚVIDA (ÂNIMA CIA. DE DANÇA) 45 min

25/09 - 18h

RODA RODA HUMANIDADE (TANS CIA. DE DANÇA) 25 min

**OFICINAS**

**tua fome, tua vida**

Treinamento físico com elementos do Butoh (dança expressionista japonesa) e técnicas de teatro de ação. Ministrantes: Bernhard Bub, Christine Weber e Detlef Wörner, integrantes do grupo alemão ANTAGON.

**expressão corporal**

Ministrante: Perla Jaritonsky, professora argentina com trabalho reconhecido em toda América Latina.

**dança para atores**

Ministrante: Eneida Dreher, diretora do grupo TERPSI, de Porto Alegre.

**laboratório de atuação teatral**

Ministrantes: Sandra Dani, atriz e Irene Brietzke, diretora de teatro, ambas de Porto Alegre.

**a criação da personagem**

Ministrante: Roberto Vignati, diretor de teatro e televisão - São Paulo.

**EQUIPE**

**Comissão de seleção**

IDA CELINA

IRENE BRIETZKE

LUCIANO ALABARSE

LUIZ PAULO VASCONCELLOS

NÉSTOR MONASTERIO

PAULO MEDEIROS DE ALBUQUERQUE

**Oficinas**

IRENE BRIETZKE

**Recepção**

ANA FAGUNDES

SIMONE KAFRUNI

**Colaboração de captação de recursos**

DENIZE BARELLA

**Administração**

MAURÍCIO GUZINSKI

FÁBIO VERÇOZA

SIMONE BUTTELLI

**Administração financeira** – FUNCULTURA

MARILENE FINATTO ROLLO

PAULO RICARDO RAMA

VITOR HUGO MEDINA

RENATA FONSECA CHAVES

RENATO WIENIESWSKI

LEANDRO NOWICKI

**Bilheterias**

MARA ANDRÉA M. DE MACHADO

JANE DE CARVALHO SILVA

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**

**Direção**

MIRIAM AMARAL

**Equipe**

CLÁUDIO NUNES

EVA LÚCIA FERRAZ

SILVANA STEIN

JESSÉ OLIVEIRA

GABRIELA GRECO

BRENO KETZER

ROGÉRIO BERETTA

RAQUEL GRABAUSKA

ALEJANDRA HERZBERG

MARCELO FAGUNDES

ALEXANDRE SILVA

ELIANE RAMOS

JOÃO CASTRO LIMA

LUCIANA ÉBOLI

CLÓVIS MASSA

SÍLVIA MEDEIROS

LISA BECKER

ZOÉ DEGANI

MAGALI LOTUFFO

**TÉCNICA**

**Direção**

NÉSTOR MONASTERIO

**Equipe de Iluminação**

INÊS SENA

FERNANDO OCHÔA

ADAIR MARQUES RODRIGUES

ALESSANDRO CASTRO

CARNICELA

ANDRÉ DOS SANTOS VARGAS

ANILTON SOUZA

ANDRÉ DE FREITAS

CARLOS BENTO BANDARRA

BATISTA FREIRE

CARMEM SALAZAR

CLÁUDIO JOÃO HEINZ

DANIEL OSCAR INSAURRALDE

EDERSON LENO SILVA

EDUARDO KRAEMER

EDUARDO ROCHA ROSA

FABIANO CARNEIRO

GERSON DERIVI MARQUES

GILBERTO AQUINO

GRAZIELA VIEIRA RAMOS

GUSTAVO ELLY

EDSON DA SILVEIRA GARCIA

DIEGO DAMÁSIO DE LIMA

JAIME PALERMO

JAIRO TSP

JESSÉ OLIVEIRA

JOÃO CASTRO LIMA

JOÃO DIETEL

JOSÉ LUIS PEDREIRA

FRANCISCO P. BRIÃO SALGADO

JULIANO DAMIANI

JÚLIO DOS REIS ROSSI

PAULO RENATO P. DA COSTA

CARLOS LEANDRO DOS SANTOS

LEANDRO ROOS PIRES

LUCIANO PAIM

LUIS FERNANDO DA SILVA

LUIS FERNANDO VARGAS

LUIZ GUSTAVO ALMEIDA

MARCO PEIL VAZ

MARCOS AURÉLIO R. DA SILVA

MARGA FERREIRA

MAURÍCIO MOURA

MIGUEL TAMARAJÓ

NILO HOSTYN

PAULO RICARDO MARTINS ÁVILA

PAULO SÉRGIO P. DA SILVA

ALEX SANDRO SILVA PEREIRA

RAFAEL G. MARTINI

RICARDO LIMA

ROBERTO LIMA

RONALDO MELLO

RONALDO RUSSO

RUBENS KOSHIMIZU

 VALDECIR SOARES DA SILVA

 JOSÉ ANTONIO SOUZA CARVALHO

JOSÉ LUIS RODRIGUES

SÉRGIO ENDRIGO LOPES PILAR

**Coordenação de sonorização**

ANGELO CABEDA

**Equipe técnica**

ALZEMIRO MARQUES FAGUNDES

JOÃO LUIS DA SILVA FRAGA

OSÓRIO ANTONIO DA ROCHA

PAULO MÁRIO S. DA COSTA

**Coordenação de cenotécnica**

RODRIGO LOPES

**TRADUÇÕES**

ANTONIO CARLOS BRUNET

LISA BECKER

VERA KARAM

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**

ANTONIO CARLOS BRUNET

IVAN MATTOS

JUSSARA PORTO

LAURO RAMALHO

ZECA KIECHALOSKI

**ANJOS**

FERNANDA AVELLAR

LARISSA MACIEL

ROSEANI MILANI

CLÁUDIA DE BEM

LUIS ANDRÉ THIELEM

MARCELO ANDRIOTTI

LETÍCIA LIESENFELD

LETÍCIA SCHWARTZ

KARINA SIGNORI

CRISTIANE LIMA

AMÉLIA TOCCHETTO

PATRÍCIA ALMEIDA

KAILTON VERGARA

TATIANA CARVALHO

CARLA SASTRO

PATRÍCIA SACCHET

FABIANO XAVIER

SÍLVIA BETANCOURT

RAQUEL NICOLETTI

REJANE FLORES

JULIANA DORNELLES

ARGEO JOBIM

PAULO BERTON

GABRIELA LINHARES

VERÔNICA SEDREZ

IGOR SUCUPIRA

LÚCIA BENDATI

RODRIGO RUIZ

GIANCARLO CARLOMAGNO

**Administração geral**

CLÁUDIA CAVALIERE D'MUTTI

**Coordenação geral**

LUCIANO ALABARSE